



Ainda hoje, a cana-de-açúcar continua sendo um dos motores da economia brasileira. Em 2020, o Brasil produziu aproximadamente 720 milhões de toneladas, valor que corresponde a 40% de toda a produção mundial. O produto serve tanto para abastecer as indústrias de alimentação como para a automobilística.



História em questão

1 Muitas atividades econômicas foram praticadas na América portuguesa durante os primeiros séculos de colonização. A produção do açúcar foi a mais importante. Sobre o assunto, faça o que se pede.

a. Defina o que era um engenho e como a sua estrutura era constituída.

O engenho era uma propriedade rural onde se produzia o açúcar, localizava-se no imenso latifúndio, e, dentro da propriedade, existiam diferentes edificações. As principais eram: a casa-grande, onde residiam os proprietários, o senhor de engenho e sua família; a senzala, onde viviam os escravizados; o engenho, definido por ser uma grande propriedade onde ficavam instaladas as máquinas que vinham da Europa para moer a cana e cozinhar o caldo; e a capela, onde se realizavam missas, às quais os senhores e os escravizados assistiam.

b. A montagem dos engenhos açucareiros era um empreendimento muito caro para a época. Quem financiou a montagem dos engenhos de açúcar no Brasil?

O capital para financiar a produção de açúcar no Brasil veio, em grande parte, da Holanda, que investiu muito dinheiro na exploração desse produto na Colônia brasileira. Na verdade, os holandeses não só financiaram a exploração, como também se responsabilizaram por boa parte do refino e da distribuição desse açúcar.

2 Além da lavoura canavieira, havia as atividades complementares de apoio à cultura açucareira. Quais eram essas atividades? Qual a sua importância para a vida no engenho?

As novas necessidades levaram a um maior consumo de alimentos, fumo, aguardente e roupas. Foi assim que essas e outras atividades começaram a se desenvolver, tornando-se grandes fontes lucrativas, pois davam o suporte necessário para a manutenção da vida ao redor da principal fonte econômica, que era a produção açucareira.

3 Produza um texto explicando como funcionou a produção açucareira e a utilização da mão de obra dos escravizados no Brasil no Período Colonial. **Resposta pessoal.**

4 Entre os reflexos negativos deixados no Brasil pelo passado colonial, está o racismo, a discriminação contra as pessoas negras (ou afrodescendentes). Mas, em nosso país, muitas das práticas racistas acontecem de maneira não explícita. Diante disso, em quais aspectos sociais você consegue identificar o racismo de forma velada? Por quais motivos você acha que isso ainda ocorre?

Resposta pessoal. É importante que o aluno reflita que o racismo é um elemento que está inserido culturalmente em nossa sociedade e que, por esse motivo, muitas vezes, aparece de maneira subliminar, velada.

5 Como você pode combater o racismo na sociedade?

Resposta pessoal.

antilhano produzido pelos holandeses desde a sua saída de nossas terras. Assim, Portugal precisava de uma nova solução para suas finanças e seguiu um novo rumo para manter suas contas equilibradas: saiu em busca de ouro.



Durante a exploração mineral no Brasil Colônia, rotas foram abertas para escoar o ouro. Elas foram construídas pelos escravizados negros entre os séculos XVII e XIX, a partir de trilhas indígenas, e ligavam a cidade de Diamantina (Minas Gerais) ao litoral do Rio de Janeiro. Na imagem, parte da Estrada Real, em Serra da Lapa, Minas Gerais.



História em questão

Leia o texto com atenção para responder às questões 1 e 2.

Desde a primeira metade do século XVI, Portugal enfrentou problemas econômicos e políticos. Além disso, Dom Sebastião, o jovem rei de Portugal, tentando expandir a fé católica e obter honras em batalhas, invadiu o norte da África e morreu sem deixar herdeiros. A morte de seu sucessor, o cardeal Dom Henrique de Évora, em 1580, provocou uma grave crise política, pois não havia descendentes portugueses diretos. Depois de muitas disputas entre as casas reais europeias, Felipe II, senhor de muitos domínios e rei da Espanha, assumiu o trono de Portugal. Assim, entre 1580 e 1640, Portugal e Espanha foram um único Império.

1 Quais foram as consequências da União Ibérica para Portugal?

A União Ibérica transformou todos os inimigos da Espanha em inimigos de Portugal, ou seja, a Holanda, antiga parceira dos portugueses nos negócios do açúcar, passou a ser vista como inimiga, e o rei espanhol proibiu o comércio entre Brasil e Holanda.

2 Por que, com a União Ibérica, a cooperação entre portugueses e holandeses nos negócios do açúcar ficou ameaçada?

Quando a Espanha proibiu o comércio direto com a Holanda, os portugueses, que foram financiados durante muitos anos pelo Banco de Amsterdã, viram seus negócios na Colônia serem ameaçados pela falta de recursos.

3 Como se deu o ataque dos holandeses à América portuguesa?

Em dois locais, Pernambuco e Bahia (sem sucesso). O que os holandeses queriam era somente o comércio de açúcar. Por isso, ocuparam as áreas do litoral pernambucano. Essa ocupação durou mais de 20 anos, de 1630 a 1654.

4 De acordo com o que você estudou, escreva um pequeno texto sobre o governo de Maurício de Nassau no Recife e sobre as transformações que ele promoveu nesse período.

Maurício de Nassau promoveu um grande investimento na infraestrutura da cidade do Recife, que foi escolhida como centro administrativo de seu governo. Nesse período, a capital pernambucana experimentou uma reorganização urbanística digna das principais cidades da Europa, transformando-se em uma importante metrópole.

5| Como se processou a expulsão dos holandeses de Pernambuco e quais as consequências desse fato para a produção açucareira do Brasil?

Os senhores de engenho ficaram enfurecidos com a mudança de política implementada pelos holandeses por conta da crise que estavam enfrentando na Europa. Assim, organizaram tropas entre senhores, indígenas e escravizados para atacar os holandeses e obtiveram inúmeras vitórias. A Holanda não tinha mais dinheiro para continuar sustentando essas lutas internas e acabou sendo expulsa do Brasil, na conhecida Batalha do Monte dos Guararapes, em 1654. Indo investir nas Antilhas, tornaram-se grandes competidores ao açúcar brasileiro, fato este que contribuiu para o declínio da lavoura açucareira no Brasil.

6| Pesquise sobre quais fatores foram importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão.

Sugestão de resposta: O Interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população. No primeiro momento, os holandeses viram a invasão como a única alternativa viável para que seus investimentos e lucros na economia açucareira não fossem perdidos. No segundo, a cobrança dos empréstimos contraídos pelos senhores de engenho acabou por desestabilizar as relações entre os colonos e a Companhia das Índias Ocidentais.

História e cinema

Doce Brasil Holandês

Direção: Monica Schmiedt

Sinopse: Duas historiadoras, a brasileira Kalina Vanderlei e a alemã Sabrina van der Ley, encontraram-se no Recife, em março de 2009, para investigar as raízes e as contradições do mito que se criou acerca da Invasão holandesa a Pernambuco, no século XVII. Maurício de Nassau (que governou, do Recife, o Brasil holandês, entre 1637 e 1644) é definido por alguns moradores do Recife como “o melhor prefeito que a cidade já teve”. Até hoje, aquela época é lembrada como melhor que a atual. Mas por que um povo teria saudade de um invasor?



História no vestibular

1| (Fatec) A administração de Maurício de Nassau, no Brasil holandês, foi importante, pois, entre outras realizações:

- a. ☐ eliminou as divergências existentes com os representantes da Companhia das Índias Ocidentais.
- b. ☐ criou condições para que a Reforma Luterana se afirmasse no Nordeste.
- c. ☒ promoveu a efetiva consolidação do sistema de produção açucareira.
- d. ☐ integrou o sistema econômico balano ao de Pernambuco.
- e. ☐ realizou alterações na estrutura fundiária, eliminando os latifúndios.

2) (Fuvest) A produção de açúcar, no Brasil colonial:

- a. ☐ possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o território nacional, enriquecendo grande parte da população.
- b. ☐ praticada por grandes, médios e pequenos lavradores, permitiu a formação de uma sólida classe média rural.
- c. ☒ consolidou no Nordeste uma economia baseada no latifundiário monocultor e escravocrata que atendia aos interesses do sistema português.
- d. ☐ desde o início garantiu o enriquecimento da Região Sul do País e foi a base econômica de sua hegemonia na República.
- e. ☐ não exigindo muitos braços, desencorajou a importação de escravizados, liberando capitais para atividades mais lucrativas.

3) (Mackenzie) Constituíram importantes fatores para o sucesso da lavoura canavieira no início da colonização do Brasil:

- a. ☐ o domínio espanhol, que possibilitou o crescimento do mercado consumidor interno.
- b. ☐ o predomínio da mão de obra livre com técnicas avançadas.
- c. ☒ o financiamento, transporte e a refinação nas mãos da Holanda e a produção a cargo de Portugal.
- d. ☐ a expulsão dos holandeses, que trouxe a imediata recuperação dos mercados e ascensão econômica dos senhores de engenho.
- e. ☐ a estrutura fundiária, baseada na pequena propriedade voltada para o consumo interno.

4) (Fuvest) Foram, respectivamente, fatores importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão:

- a. ☐ o envolvimento da Holanda no tráfico de escravizados e os desentendimentos entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais.
- b. ☒ a participação da Holanda na economia do açúcar e o endividamento dos senhores de engenho com a Companhia das Índias Ocidentais.
- c. ☐ o interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população.

- d. ☐ a tentativa da Holanda de monopolizar o comércio colonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.
- e. ☐ a exclusão da Holanda da economia açucareira e a mudança de interesses da Companhia das Índias Ocidentais.

5) (FEI) A chamada sociedade patriarcal, característica do Brasil colonial, assentava-se em dois elementos essenciais, que eram:

- a. ☐ livre-comércio e isenção de taxas.
- b. ☐ mão de obra assalariada e monocultura.
- c. ☐ pequena propriedade e exportação.
- d. ☒ senhores e escravizados.
- e. ☐ comércio e lavoura.

Anotações

o uso desenfreado do solo próximo às margens, o desmatamento, a urbanização e o projeto de transposição permanecem provocando graves consequências, segundo o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), como riscos e perdas ao ecossistema e às comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas.



História em questão

1] Desde os primórdios, os colonizadores portugueses tinham pleno interesse em explorar as regiões interioranas do território brasileiro. A partir do século XVII, essa exploração foi intensificada com a crise que atingiu a economia açucareira. Cite os fatores que colaboraram para o processo de interiorização do Brasil colonial.

O desenvolvimento da pecuária permitiu a ocupação de novas áreas, localizadas majoritariamente no interior do Brasil, abrangendo o sertão nordestino. A partir daí, a colonização não parou de ser expandida. Diferentes atividades lucrativas surgiram, e novas fontes de exploração descobertas propiciaram a ocupação de outras regiões.

2] Para os colonizadores europeus, qual era a importância do Rio da Prata?

Escoar a produção de metais preciosos das regiões de difícil acesso até o litoral para serem embarcados nos navios espanhóis.

3] O que favoreceu a colonização da Amazônia?

Os portugueses começaram a ficar preocupados com a ocupação dos franceses na Guiana Francesa, pois estes poderiam tentar avançar, ocupando novas áreas. Por isso, trataram de construir fortes militares para impedir que navios estrangeiros passassem ou mesmo ocupassem a região. Os espanhóis não deram tanta importância, já que tinham outros interesses, e, pouco a pouco, Portugal foi se estabelecendo na região.

4] Os Jesuítas tiveram um importante papel na formação da sociedade brasileira durante o Período Colonial. Sabendo disso, pesquise e responda às questões a seguir.

a. Qual foi a influência dos jesuítas na interiorização do Brasil?

Os missionários tiveram grande importância para a ocupação dessa região. Eles criaram na Amazônia vários núcleos missionários que deram origem a diferentes cidades.

b. O que eram as missões, ou as reduções jesuíticas?

Comunidades religiosas mais ou menos independentes do poder local, pois tinham a proteção do Vaticano, e que apresentavam como objetivo maior a catequização dos nativos.

5]

Rio de unidade nacional

Com seus transportes hidroviários

Com suas barragens e contos lendários

Rio, de águas cristalinas sem igual [...]

Rota dos nossos bravos bandeirantes

Rio que mata a sede e o calor escaldante

Rio São Francisco, tu és um gigante [...]

Se não existisse, que seria das terras por onde corre?

Respondo eu, não seriam nada não.

Wilson Luna.

A partir do trecho do poema acima e do que foi estudado sobre a interiorização do Brasil, explique a importância do Rio São Francisco nesse processo.

Os rios foram elementos de grande importância para o pro-

cesso de colonização do Nordeste. A exemplo disso, o Rio

São Francisco destacou-se por, durante a ocupação do in-

terior brasileiro, ser utilizado como um caminho essencial e

oferecer estabilidade no exercício do domínio de áreas des-

conhecidas. Devido à sua existência, diversas comunidades,

ciclos econômicos e espécies de animais se desenvolveram.

6| De que forma foi povoada a Região Sul do Brasil?

O desenvolvimento da pecuária teve importante papel na colonização do Sul do Brasil. O clima favorável possibilitou a criação de gado de excelente qualidade. Outro aspecto que fomentou a colonização do Sul foi a fundação da Colônia de Sacramento. Portugal precisava defender a Colônia e também as fronteiras brasileiras e, para isso, garantiu a ocupação, fundando outras cidades. Com esse objetivo, incentivou os habitantes das Ilhas dos Açores a ocuparem a região.

7| Qual população foi mais afetada por esse processo de interiorização?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem que as expedições voltadas ao desenvolvimento de atividades produtivas e comerciais no Interior da Colônia causaram profundos impactos nas populações indígenas que habitavam essas regiões, que resistiram de diversas formas aos avanços dos colonos.

Entradas e bandeiras

A crise do açúcar gerou a necessidade de Portugal buscar outra fonte de lucro na Colônia para manter o equilíbrio de suas finanças. A saída era fortalecer um antigo projeto português que nunca havia sido abandonado, mas ainda não tinha se concretizado no Brasil: a busca pelo ouro.

Os maiores responsáveis pela realização do referido projeto correspondiam a uma espécie de exército, com objetivos semelhantes, e se organizavam de dois modos. Primeiramente, as expedições oficiais (**entradas**), que eram financiadas diretamente pela Coroa portuguesa, a fim de prestar-lhe serviços, como expandir o território brasileiro, capturar indígenas e encontrar ouro e metais preciosos. Já os grupos particulares (**bandeiras**) reuniam centenas de pessoas financiadas e armadas por fazendeiros e comerciantes, sem relações diretas com Portugal.

É importante destacar que essas expedições, no decorrer dos séculos, atenderam a demandas específicas da colonização. Em dado momento, até meados do

século XVII, capturaram indígenas para escravizá-los, em decorrência da necessidade de mais mão de obra.

Contextualizando

Mesmo após a legislação que proibia a escravização indígena, a Coroa financiou o apresamento de nativos para atender à necessidade de mão de obra na produção açucareira juntamente com os negros. Isso ocorreu devido à ocupação dos holandeses em domínios de Portugal na África, fato que diminuiu significativamente a realização do tráfico negreiro nessas regiões.



Detalhe da pintura *Combate de bandeirantes de Mogi dos Cruzes com guaicurus*, de Oscar Pereira da Silva. Como mostra a figura, os indígenas não ficaram passivos diante dos abusos cometidos pelos bandeirantes: eles revidavam e atacavam as expedições.

Posteriormente, no final do século XVII, passaram a adentrar novas áreas à procura de ouro e metais preciosos. Foi devido a essas expedições que se descobriram as nossas grandes áreas mineradoras, que fizeram do Brasil o maior produtor de ouro do século XVIII. O ouro também foi o responsável pelo povoamento de grande parte da Região Sul, promovendo o surgimento de diversas cidades no Interior e o desenvolvimento da pecuária.

Nesse contexto, as entradas e bandeiras aparentemente possuíam objetivos idênticos, no entanto as expedições particulares apresentavam maiores riscos aos seus integrantes, devido à falta de proteção e financiamento da Coroa. O que motivava os participantes era, portanto, a possibilidade de ganhar boas recompensas. Outro elemento que diferenciava entradas e bandeiras diz respeito ao fato de que a maioria destas últimas era proveniente de São Vicente (atual São Paulo), área que,

por sua vez, não se localizava no litoral e facilitava a saída das referidas expedições.

É muito comum observarmos discursos sobre os bandeirantes dotados de juízo de valor, atribuindo a eles um papel heroico ou de vilania. Entretanto, ao adotarmos uma visão reflexiva acerca da História, compreendemos que as práticas dos indivíduos devem ser analisadas de acordo com o contexto histórico em que viveram e não a partir de parâmetros éticos e morais da atualidade.

Resistência e conflitos

Muitos conflitos opuseram bandeirantes e indígenas. Entre eles pode-se destacar a **Batalha de M'Bororé**, em 1641, na qual os nativos saíram em vantagem. Os jesuítas, que tiveram importante papel na colonização de diversas regiões brasileiras, tinham fundado várias missões no Sul, onde hoje estão localizados os estados de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná, e, embora impusessem muita rigidez e disciplina aos indígenas, não permitiam que estes fossem escravizados pelos bandeirantes a serviço dos senhores de terra. No entanto, no século XVII, os bandeirantes destruíram inúmeras missões e capturaram muitos nativos para trabalharem como escravizados. Diante desse fato, os jesuítas, juntamente com os **guaranis** que viviam na região, armaram-se e massacraram os bandeirantes.

A **Batalha de M'Bororé** ocorreu em 11 de março de 1641, na América do Sul, vencida pelos guaranis. Essa foi a batalha mais relevante da história da América colonial.

O termo **guaranis** se refere a uma das mais representativas etnias indígenas das Américas, tendo como territórios tradicionais uma ampla região da América do Sul que abrange os territórios nacionais da Bolívia, do Paraguai, da Argentina, do Uruguai e a porção centro-meridional do território brasileiro.

Um outro confronto que envolveu indígenas e bandeirantes teve como cenário o Rio Grande do Norte, no ano de 1683. Mas antes de entender como se deu esse confronto, é importante ter conhecimento da existência de uma prática que passou a ser exercida com o objetivo de capturar escravizados e indígenas fugidos: o **sertanismo de contrato**.

Tal prática, desempenhada pelos bandeirantes, pode ser identificada no episódio que ficou conhecido como **Confederação dos Cariris**, em que nativos se uniram para defender as suas terras e impedir que os colonos continuassem a capturá-los e escravizá-los. Apesar disso, a resistência não foi suficiente. Comandada por **Domingos Jorge Velho** — o mesmo que foi contratado para tentar destruir o Quilombo dos Palmares, em Alagoas —, a tropa foi responsável por exterminar violentamente os indígenas da região. Historiadores afirmam que cerca de 30 mil nativos foram decapitados no conflito.

A **Confederação dos Cariris**, também chamada de **Guerra dos Bárbaros**, foi um movimento de resistência de indígenas brasileiros da nação cariri (ou kiriri) à dominação portuguesa. Ocorreu entre 1683 e 1713 na Região Nordeste do Brasil.

Domingos Jorge Velho foi um bandeirante português nascido na colônia do Brasil, célebre por ter comandado a destruição do Quilombo dos Palmares.



História em questão

1| Como funcionava o sertanismo de contrato?

O bandeirismo, ou sertanismo de contrato, estava a serviço das autoridades para tarefas específicas, que eram, em geral, militares, como a caça e a captura de escravizados e indígenas fugitivos e ação violenta em conflitos que pusessem em risco os interesses dos portugueses.

Leia com atenção e responda às questões 2 e 3.

As bandeiras se tornaram uma alternativa para que as dificuldades econômicas do período fossem superadas. As condições das viagens realizadas pelos bandeirantes eram extremamente precárias. Diferentemente das mais conhecidas representações que temos desse personagem histórico, os bandeirantes tinham poucos recursos para se manterem durante as longas viagens.

Apesar de o apresamento indígena ser o principal objetivo dos bandeirantes, a busca por metais preciosos também era realizada. Por meio dessas prospecções, as primeiras regiões ricas em ouro foram descobertas no final do século XVII. Em 1695, aconteceu a primeira descoberta de ouro nas proximidades do Rio das Velhas, local onde hoje estão as cidades mineiras de Caeté e Sabará. Pouco tempo depois, outras regiões próximas formaram um dos maiores centros de exploração aurífera da Colônia.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/o-bandeirantismo.htm>.



Detalhe da pintura *Vista Panorâmica de Sabará*, de Georg Grimm.

2 A atividade bandeirante foi marcante entre os séculos XVI e XVIII. Em geral, indígenas eram capturados para serem utilizados como mão de obra. Era legal ou proibido por lei essa atividade? Como ela funcionava?

Era ilegal, mas, pelo que se julgava ser uma necessidade econômica na época, os bandeirantes não seguiram essa lei. Eles atacaram as missões, mataram muitas pessoas, inclusive crianças. Estima-se que mais de 300 mil nativos tenham sido capturados.

3 A ação bandeirante foi intensa na busca por minas de metais e pedras preciosas. Explique as principais características das bandeiras na busca por ouro.

Os bandeirantes estavam a serviço de fazendeiros e comerciantes e tinham o objetivo de adentrar em novas áreas à procura de ouro e metais preciosos, destruindo missões, escravizando e dizimando populações indígenas. Foi devido a essas expedições que as grandes áreas mineradoras, as quais fizeram do Brasil o maior produtor de ouro no século XVIII, foram descobertas.

4 Como estudamos, os bandeirantes tiveram participação fundamental na expansão das fronteiras do Brasil. São, geralmente, retratados em pinturas imponentes como grandes “heróis” civilizadores. Eles realmente foram heróis?

Espera-se que a turma identifique as contradições do discurso histórico e perceba que as situações sociais e históricas apresentam muitas nuances que a enriquecem e geram polêmicas. Os bandeirantes devem ser vistos como seres sociais historicamente determinados e que responderam aos desafios de existência de sua época da maneira que podiam. O ponto maior é desenvolver o olhar crítico para os usos do conhecimento histórico, seja para perpetuar, seja para transformar visões de mundo e sociedades.

5 O que foi a Confederação dos Cariris?

Foi a união dos indígenas do Nordeste brasileiro, que durou de 1683 a 1713, cujo objetivo era defender as suas terras e impedir que os colonos continuassem a roubá-los para escravidão.

História e cinema

500 Almas

Direção: Joel Pizzini

Sinopse: Uma mistura de ficção e documentário, *500 Almas* fala sobre a cultura milenar dos Índigenas Guatós, do pantanal mato-grossense. Dizimados por bandeirantes paulistas no século XVIII, por doenças como a gripe, tuberculose ou a varíola, eles foram considerados extintos por mais de quarenta anos, até serem redescobertos em bairros pobres de Corumbá.



História no vestibular

1| (Cesgranrio) A expansão da colonização portuguesa na América, a partir da segunda metade do século XVIII, foi marcada por um conjunto de medidas, dentre as quais podemos citar:

- a. ☐ o esforço para ampliar o comércio colonial, suprimindo-se as práticas mercantilistas.
- b. ☒ a instalação de missões indígenas nas fronteiras sul e oeste, para garantir a posse dos territórios por Portugal.
- c. ☐ o bandeirismo paulista, que destruiu parte das missões jesuíticas e descobriu as áreas mineradoras do Planalto Central.
- d. ☐ a expansão da lavoura da cana para o interior, incentivada pela alta dos preços no mercado internacional.
- e. ☐ as alianças políticas e a abertura do comércio colonial aos ingleses, para conter o expansionismo espanhol.

2| (UEL-Adaptada) “Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores [...] a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceita-

vam ir se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de toda a sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, [...] fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais, etc).”

PRADO JÚNIOR, C. *História econômica do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 95-6.

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

- a. ☐ à colonização do sertão nordestino por meio da pecuária.
- b. ☐ à ocupação da Amazônia a partir das drogas do sertão.
- c. ☐ à expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
- d. ☒ à colonização do Sul por meio da pecuária.
- e. ☐ ao povoamento das capitanias hereditárias.

3| (Fuvest) Foram características dominantes da colonização portuguesa na América:

- a. ☐ pequenas unidades de produção diversificada, comércio livre e trabalho compulsório.
- b. ☒ grandes unidades produtivas de exportação, monopólio do comércio e escravidão.
- c. ☐ pacto colonial, exploração de minérios e trabalho livre.
- d. ☐ latifúndio, produção monocultora e trabalho assalariado de indígenas.
- e. ☐ exportação de matérias-primas, minifúndio e servidão.

4| (UFRS) Como objetivos da expansão oficial, podemos destacar:

- a. ☐ a recuperação econômica das áreas canavieiras, destruídas pelos holandeses, e a exploração econômica da Amazônia.
- b. ☐ a preação de indígenas e o aproveitamento econômico do Rio da Prata.
- c. ☐ a defesa do território e a extinção do Quilombo dos Palmares.

- d. ☒ a exploração econômica da Amazônia e o aproveitamento econômico da Prata.
- e. ☐ a obtenção de riquezas, graças à exploração de jazidas minerais.

5| (Fatec) "No Estado do Maranhão, Senhor, não há ouro nem prata mais que o sangue e o suor dos nativos: o sangue se vende nos que cativam e o suor se transforma em tabaco, no açúcar e nas demais drogas que os ditos indígenas se lavram e fabricam. Com este sangue e suor se medeia a necessidade dos moradores; e com este sangue e suor se enche e enriquece a cobiça insaciável dos que vão lá governar."

VIEIRA, Padre Antônio. Obras escolhidas. In: Alencar, Carpi & Ribeiro. *História da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, p. 210-11.

O texto lido foi escrito por volta de 1653. As principais riquezas do Maranhão, naquela época, eram:

- a. ☐ o ouro e a prata.
- b. ☐ o ouro, a prata e o comércio dos escravizados.
- c. ☒ o tabaco, o açúcar e as drogas.
- d. ☐ o ouro, a prata, o tabaco e o açúcar.
- e. ☐ os metais preciosos, o comércio de escravizados e o açúcar.

6| (Cesgranrio) Apesar do predomínio da agromanufatura açucareira na economia colonial brasileira, a pecuária e a extração das "drogas do sertão" foram fundamentais. A esse respeito, podemos afirmar que:

- a. ☐ ocorreu uma grande absorção da mão de obra escrava negra, particularmente na pecuária.
- b. ☐ a presença do indígena na extração das "drogas do sertão" foi essencial pelo conhecimento da geografia da Região Nordeste.
- c. ☐ por serem complementares, a força de trabalho não se dedicava integralmente a essas atividades.
- d. ☒ ambas foram responsáveis pelo processo de interiorização do Brasil colonial.
- e. ☐ possibilitaram o surgimento de um mercado interno que se contrapunha às flutuações do comércio internacional.

7| (UFU-Adaptada) A atividade bandeirante marcou a atuação dos habitantes da capitania de São Vicente entre os séculos XVI e XVIII. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- a. ☒ Buscando capturar o indígenas para utilizá-los como mão de obra, ou para descobrir minas de metais e pedras preciosas, o chamado bandeirismo apresador e o prospector foram importantes para a ampliação dos limites geográficos do Brasil colonial.
- b. ☐ As bandeiras eram empresas organizadas e mantidas pela Metrópole, com o objetivo de conquistar e povoar o interior da Colônia, assim como garantir, efetivamente, a posse e o domínio do território.
- c. ☐ As chamadas bandeiras apresadoras tinham uma organização interna militarizada e eram compostas exclusivamente por homens brancos, chefiados por uma autoridade militar da Coroa.
- d. ☐ O que explicou o impulso do bandeirismo do século XVII foi a assinatura do tratado de fronteiras com a Espanha, que redefiniu a linha de Tordesilhas e abriu as regiões de Mato Grosso até o Rio Grande do Sul, possibilitando a conquista e a exploração portuguesa.
- e. ☐ Derivado da bandeira de apresamento, o sertanismo de contrato era uma empresa particular, organizada com o objetivo de pesquisar indícios de riquezas minerais, especialmente nas regiões de Mato Grosso e Minas Gerais.

8| (Fuvest-Adaptada) Qual destas definições expressa melhor o que foram as bandeiras?

- a. ☐ Expedições financiadas pela Coroa que se propunham exclusivamente a descobrir metais e pedras preciosas.
- b. ☐ Movimento de fundo catequético liderado pelos jesuítas para a formação de uma nação indígena cristã.
- c. ☒ Expedições particulares que apresavam os indígenas e procuravam metais e pedras preciosas.
- d. ☐ Empresas organizadas com o objetivo de conquistar as áreas litorâneas e ribeirinhas.
- e. ☐ Incursões de portugueses para atrair tribos indígenas para serem catequizadas pelos jesuítas.

9| (Fac. Albert Einstein) Mil anos antes da "descoberta" do Brasil pelos europeus, um grande movimento de migração parece ter se iniciado no sul da floresta amazônica. Os povos que se moviam falavam línguas aparentadas de uma grande família de línguas que denominamos tupi-guarani. Praticavam a colvara e eram bons caçadores e pescadores.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Os primeiros habitantes do Brasil*, 2009. Adaptado.



História em questão

1| Leia, a seguir, o trecho da notícia.

Aniversários de Olinda e do Recife têm concerto e observação do céu

Música erudita, contação de histórias e até mesmo uma exposição marcam uma série de homenagens pelos aniversários dos 480 anos de Olinda e 478 anos do Recife. A programação traz opções além das festas divulgadas pelas prefeituras, que incluem os tradicionais cortes de bolo de cada cidade.

Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/03/aniversarios-de-olinda-e-do-recife-tem-concerto-e-contacao-de-historia.html>. Acesso em: 02/07/2018.

As cidades-irmãs Olinda e Recife comemoram seu aniversário no mesmo dia, 12 de março. A admiração dos pernambucanos pelas duas cidades é enorme, mas o convívio nem sempre foi bom. Pensando nisso, reflita e comente a Guerra dos Mascates.

Ocorrida entre 1710 e 1711, a Guerra dos Mascates envolveu as cidades de Olinda e do Recife. A crise na região da cana-de-açúcar era devido ao deslocamento financeiro do Brasil para a região das Minas Gerais. O rei Dom João V elevava o Recife à condição de vila, passando este a ter sua vida independente em 1709. Essa condição impossibilitava Olinda de lhe cobrar impostos e tributos. Assim, Olinda atacou o Recife, e o governador dessa cidade fugiu para a Bahia. Em 1711, com a nomeação do novo governador, Félix Machado de Mendonça, tiveram fim o conflito e as divergências.

2| Com o desenvolvimento da exploração do Brasil Colônia, tudo que era produzido em território nacional era levado para a metrópole, Portugal, detentora dos lucros fi-

nais. A exploração excessiva fez com que eclodissem algumas revoltas. Sobre isso, o que foram os movimentos contestatórios?

Os movimentos contestatórios consistiam apenas em divergir das práticas econômicas e políticas da Coroa portuguesa, não tendo intenção de lutar pela independência, sendo, então, movimentos localizados. Destaque para a Revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates e a Revolta de Filipe dos Santos.

3| (UFG) Analise a função desempenhada pelas duas Casas de Fundição.

Casas de Fundição eram locais onde o ouro extraído no Brasil, no Período Colonial, era fundido. Todo o ouro encontrado nas minas auríferas era transformado em barras para facilitar a cobrança de impostos. Junto à Casa de Fundição, geralmente ficava a casa de quintos, em que a quinta parte do ouro (20%) era retirada para o rei. O restante era devolvido em forma de barras fundidas acompanhadas de um certificado que legitimava sua posse.

4| (UFU-Adaptada) "Os historiadores são quase unânimes em reconhecer que a atividade mineradora do século XVIII resultou numa forma específica de colonização que a diferenciava do resto do Brasil".

FARIA, Sheila de Castro. Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, p. 397.

Diante desse contexto, pesquise sobre as principais diferenças entre as atividades econômicas açucareira e mineradora na organização do País e registre os resultados em seu caderno.

5| No final do século XVII, são encontradas as minas de ouro no Brasil, provocando uma "corrida pelo ouro" que atinge seu auge durante o século XVIII. Quais foram os principais reflexos do descobrimento e da exploração de metais preciosos na Colônia e na metrópole?

A solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da Colônia e o deslocamento do eixo administrativo do Nordeste para o Sudeste.

6) (Pitágoras) Analise as informações referentes ao processo de povoamento e urbanização da Colônia brasileira apresentadas nos mapas.



NOVAIS, Fernando (org.). *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. I, p. 19.

Que transformações ocorridas na Colônia justificam as variações apresentadas nos mapas?

A expansão da pecuária extensiva e a descoberta de metais preciosos.

7) Quais foram os motivos que levaram à Revolta de Beckman, em 1684?

Os principais motivos que levaram à eclosão desse conflito foram as divergências entre jesuítas e bandeirantes quanto à escravização de nativos, duramente criticada pelos religiosos, e a criação da Companhia Geral de Comércio do Maranhão, que estabeleceu um acordo com os bandeirantes para o fornecimento de 500 escravizados, importação de bacalhau, vinho e farinha de trigo, que não foi cumprido.

A sociedade mineradora

A sociedade mineradora, ainda que colonial e sujeita à administração da metrópole portuguesa, foi constituída por algumas diferenças importantes quando comparada com a sociedade desenvolvida na região de produção da cana-de-açúcar. A sociedade açucareira se caracterizou pela distribuição desigual de prestígio, de riqueza e de poder, e essa distribuição estava ligada à exploração da mão de obra escravizada, seja africana, seja indígena. A possibilidade de conseguir a liberdade, ainda que existisse, era remota. O cotidiano da sociedade canavieira estabelecia locais sociais bem demarcados e restritivos.

A sociedade mineradora manteve semelhanças com a sociedade açucareira: era escravista, estratificada e violenta. Entretanto, mantinha alguns aspectos peculiares também. Havia uma mobilidade social maior nessa sociedade, mas que não a tornava menos opressora para a população escravizada ou pobre. Um contraste interessante diz respeito ao fato de que, mesmo sendo uma sociedade rica devido à exploração das minas, muitas foram as situações de fome que acometeram aqueles locais. Em várias situações, foram estabelecidas obrigações para quem quisesse obter uma lavra ou cultivar uma horta

Interno, a não ser tecidos grosseiros, destinados à confecção das roupas de escravizados. O Brasil não exportava algodão diretamente para os Ingleses, estes tinham que comprar de Portugal, o que desagradava tanto aos colonos brasileiros como aos comerciantes da Inglaterra.

É importante dizer que toda essa opressão e exploração que Portugal impunha ao Brasil desenvolveu nos colonos um sentimento de indignação que, mais tarde, sob a influência das ideias iluministas e motivado pelo exemplo de Independência dos Estados Unidos, propiciou as primeiras revoltas pela Independência do nosso país.

O declínio da mineração

Ainda no século XVIII, a mineração começou a decair, atingindo apenas um terço do que era extraído durante o apogeu. Entretanto, as cidades que tinham a mineração como base não decaíram. O que sustentou a economia dessas regiões foi o mercado interno, no qual diversos produtos eram comercializados, com destaque para os ligados à pecuária. Muitos outros fatos contribuíram para manter a economia brasileira, como a Independência do Haiti, grande produtor de açúcar. Na luta pela Independência do Haiti, ocorreram várias rebeliões, inclusive de escravizados. Isso fez cair a produção do açúcar, diminuindo a oferta no mercado externo. Consequentemente, o preço do açúcar aumentou, o que foi excelente para os produtores brasileiros. Outro fator que ajudou a economia brasileira foi a Revolução Industrial na Inglaterra, que elevou o número das exportações do nosso algodão, embora o verdadeiro lucro tenha ficado com Portugal.



História em questão

1 O Tratado de Methuen, também conhecido como Tratado de Panos e Vinhos, foi um acordo assinado entre Portugal e Inglaterra em 1703, que teve várias implicações para a América portuguesa. Aponte as principais determinações desse tratado.

Significou para Portugal renunciar a todo desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil.

2 Após a morte de Dom João V, em 1750, ascendeu ao cargo de ministro, Sebastião José de Carvalho Melo. Posteriormente, ao tomar posse do cargo de primeiro-ministro de Portugal, Pombal assumiu não apenas a administração do Estado português, mas também das suas colônias, incluindo o Brasil. Sintetize as principais propostas do período pombalino.

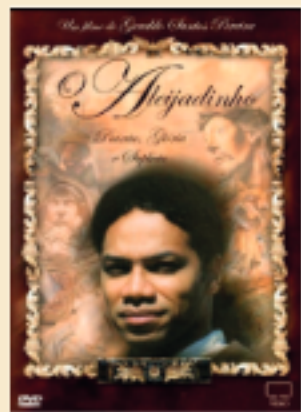
História e cinema

Aleijadinho: palxão, glória e suplício

Direção: Geraldo Santos Perelra

Sinopse: Além de revelar a intimidade do artista, sua formação de escultor e arquiteto, o filme também enfatiza o relacionamento amoroso de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, com a bela Helena, os conflitos políticos com o pai, a amizade com Cláudio Manoel da Costa, além da misteriosa doença que adquiriu aos 47 anos de idade. Doença que o aflige pelo resto da vida e que, apesar de provocar enormes sofrimentos, não o impede de trabalhar até os 76 anos, com os instrumentos que seus três auxiliares lhe amarravam nas

mãos. Aleijadinho vive os dois últimos e doloridos anos de sua vida, entretanto, em um quarto, o que o levou, nos momentos de desespero, a "apostrofar o Cristo que ele tanto amara e esculpiu em obras imortais, pedindo que sobre si pusesse os seus divinos pés".





História no vestibular

1] (UFMG) Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre a tributação do ouro nas minas no Período Colonial, **exceto**:

- a. ☐ A derrama era a cobrança dos impostos atrasados quando não eram preenchidas as cotas anuais.
- b. ☐ A tributação do ouro se verificou inicialmente sob a forma de cobrança por bateias.
- c. ☐ O imposto da capitação recaía sobre todo escravidão empregado nos trabalhos auríferos.
- d. ☒ O ouro passou a ser quitado somente a partir da instalação das Casas de Fundição.
- e. ☐ O quinto correspondia a uma porcentagem sobre a produção paga pelos mineradores.

2] (UFRJ-Adaptada) "Cada ano, vem nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa."

André João Antonil. *Cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas*.

Nesse retrato descrito pelo jesuíta Antonil, no início do século XVIII, o Brasil Colônia vivia o momento:

- a. ☐ do avanço do café na região do Vale do Ribeira e em Minas Gerais. Portugal, que, no início do século XVIII, percebeu a importância do café como a grande riqueza da Colônia, passou então a enviar mais escravizados para essa região e a controlá-la com maior rigor.
- b. ☐ da decadência do cultivo da cana-de-açúcar no Nordeste. Em substituição a esse ciclo, a metrópole passou a investir no algodão; para tanto, estimulou a migração de colonos para a região do Amazonas e do Pará. Os bandeirantes tiveram importante papel nesse período por escravizar indígenas, a mão de obra usada nesse cultivo.

c. ☒ da descoberta de ouro e pedras preciosas no interior da Colônia. A metrópole, desde o início do século XVIII, buscou regularizar a distribuição das áreas a serem exploradas; como forma de impedir o contrabando e recolher os impostos, criou um aparelho administrativo e fiscal, deslocando soldados para a região das minas.

d. ☐ da chegada dos bandeirantes à região das Minas Gerais. Os bandeirantes descobriram o tão desejado ouro, e a metrópole se viu obrigada a impedir a corrida do ouro; para tanto, criou leis impedindo o trânsito indiscriminado de pessoas na região, deixando os bandeirantes como os guardiões das minas.

e. ☐ do esgotamento do ouro na região das minas. Sua difícil extração levou pessoas de diferentes condições sociais para as minas, em busca de trabalho, e seu esgotamento dividiu a região em dois grupos — de um lado, os paulistas e, de outro, os forasteiros, culminando no conflito chamado de **Guerra dos Emboabas**.

3] Com a descoberta das minas de metais e pedras preciosas nos séculos XVII e XVIII, muitos colonos aventureiros de outras capitanias do Brasil se dirigiram à capitania de São Paulo, onde, na época, eram encontrados os centros da mineração. A relação entre mineradores paulistas e aqueles que lá chegavam passou a ficar conturbada no início do século XVIII, fato que deu origem a um confronto sangrento conhecido como:

- a. ☒ Guerra dos Emboabas.
- b. ☐ Guerra de Canudos.
- c. ☐ Revolta do Contestado.
- d. ☐ Guerra dos Tropeiros.
- e. ☐ Guerra do Distrito Diamantino.

4] (Fuvest) No século XVIII, a exploração do ouro provocou muitas transformações na Colônia. Entre elas, podemos destacar:

- a. ☐ a urbanização da Amazônia, o início da produção do tabaco, a introdução do trabalho livre com os imigrantes.
- b. ☐ a introdução do tráfico africano, a integração do indígena, a desarticulação das relações com a Inglaterra.
- c. ☐ a industrialização de São Paulo, a produção de café no Vale do Paraíba, a expansão da criação de ovinos em Minas Gerais.

d. ☐ a preservação da população indígena, a decadência da produção algodoeira, a introdução de operários europeus.

e. ☒ o aumento da produção de alimentos, a integração de novas áreas por meio da pecuária e do comércio, a mudança do eixo econômico para o sul.

5| (FGV) A longa administração pombalina (1750–1777) causou controvérsias ao expulsar os jesuítas de Portugal e de todos os seus domínios, em 1759. Tal expulsão, que implicava o confisco dos bens dos religiosos, pode ser atribuída:

a. ☐ ao enorme *deficit* do Tesouro português, provocado pelas despesas feitas com a construção de Lisboa, destruída pelo terremoto de 1755.

b. ☐ à antipatia que o ministro, seguidor da filosofia iluminista, nutria pelos jesuítas, responsáveis pelo atraso cultural do país.

c. ☐ à vontade de igualar-se à monarquia francesa, que praticava o despotismo esclarecido.

d. ☒ ao processo de centralização administrativa, que exigia a eliminação da Companhia de Jesus, acusada de formar um Estado à parte.

e. ☐ à não aceitação de Pombal da política do despotismo esclarecido, que era bastante defendida pelos inalcianos.

6| (FGV) Comparando a produção canavieira à extração mineradora no Brasil colonial, podemos afirmar que:

a. ☐ a primeira caracterizou-se pela utilização da mão de obra escrava, enquanto a segunda baseou-se fundamentalmente no trabalho assalariado.

b. ☐ a primeira esteve voltada para o mercado interno colonial, e a segunda articulou-se aos circuitos do mercado mundial.

c. ☐ a primeira desenvolveu-se principalmente nas áreas do interior, enquanto a segunda estabeleceu-se principalmente nas áreas próximas ao litoral.

d. ☐ a primeira esteve vinculada às estruturas do antigo sistema colonial, enquanto a segunda pôde desenvolver-se independentemente do controle metropolitano.

e. ☒ a primeira desenvolveu-se numa sociedade de caráter rural, e a segunda promoveu o aparecimento de uma sociedade de caráter fortemente urbano.

7| (Ufepel) O desenvolvimento desigual entre os povos, na atualidade, tem suas origens em limitações históricas, como exemplifica o texto abaixo.

Alvará de 1785

“Eu, a Rainha, faço saber aos que este alvará virem que, sendo-me presente o grande número de fábricas, manufaturas que de alguns anos a esta parte se têm difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura e da lavoura e da exploração das terras minerais daquele vasto continente; [...] hei de por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas ou teares de galões, de tecidos — excetuando tão somente aqueles dos ditos teares e manufaturas em que se tecem ou manufaturam fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário dos negros, para enfardar e empacotar fazendas e para outros ministérios semelhantes — e todas as demais sejam extintas e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil.” (Adaptado)

A intenção da rainha, expressa no texto, foi:

a. ☐ promover a concentração dos recursos coloniais na monocultura cafeeira de exportação e em uma industrialização substitutiva.

b. ☐ manter a economia colonial embasada no algodão, que dominou o valor das exportações no século XVIII.

c. ☐ subordinar os interesses brasileiros ao Tratado de Methuen, fazendo com que o ouro brasileiro acabasse em Portugal pela Inglaterra.

d. ☐ acelerar a industrialização portuguesa em detrimento do desenvolvimento agrícola brasileiro.

e. ☒ evitar que, na fase do ciclo da mineração, ocorresse um desenvolvimento industrial no Brasil, concorrendo com a metrópole.

8| (Fuvest) Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que:

a. ☐ atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie que inviabilizaram a mineração.

b. ☐ a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.

c. ☐ a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na Independência do Brasil.

d. ☒ a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

9| (Unesp) As contradições, amplas e profundas, do processo histórico das Minas Gerais, acabaram gerando relações que podem ser entendidas através dos antagonismos: colonizador/colonizado; dominador/dominado; confiante/inconfiante; opressão fiscal/reação libertadora. Nesse contexto, a Coroa portuguesa, em seu próprio benefício, desenvolveu uma ação “educativa”, compreendendo:

a. ☐ o estabelecimento de condições adequadas ao controle democrático da máquina administrativa.

b. ☐ a realização de programas intensivos de prevenção dos súditos contra os abusos das autoridades.

c. ☒ o indulto por dívida fiscal e o estímulo à traição e à delação entre os súditos.

d. ☐ o arquivamento do inquérito e a queima dos autos contra os inconfidentes.

e. ☐ a promulgação de um novo regime fiscal que acabava com a prática da sonegação.

10| (Cesgranrio) A colonização brasileira foi sempre marcada por confrontos que refletiam a diversidade de interesses presentes na sociedade colonial, como pode ser observado nos(as):

a. ☐ conflitos internos, sem conteúdo emancipacionista, como as Guerras dos Emboabas e dos Mascates.

b. ☐ ideais monárquicos e democráticos defendidos pelos mineradores e agricultores na Conjuração Mineira.

c. ☐ projetos imperiais adotados pela Revolução Pernambucana de 1817 por influência da burocracia lusitana.

d. ☐ reações contrárias aos monopólios, como na Conjuração Baiana, organizada pelos comerciantes locais.

e. ☒ características nacionalistas de todos os movimentos ocorridos no Período Colonial, como nas Revoltas do Rio de Janeiro e de Beckman.

11| (UFCE) Leia o trecho abaixo.

“Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da Colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo, entretanto, os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre.”

SOUZA, Laura de M. *Desclassificados do ouro: pobreza mineira no século XVIII*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p. 68.



Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é **correto** afirmar que:

a. ☐ devido à abundância de escravizados no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.

b. ☐ em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.

c. ☐ perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.

d. ☒ sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à “faiscagem” e à agricultura de subsistência.

e. ☐ em função de sua educação, os homens livres seguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.